

IPARDES

EMATER



**CARACTERIZAÇÃO DOS LATICÍNIOS
PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE
DAS CRIANÇAS DO GOVERNO DO PARANÁ**

Financiamento: Secretaria de Estado da Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior/Fundo Paraná.

**CURITIBA
2010**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ORLANDO PESSUTTI - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB

ERIKSON CAMARGO CHANDOHA - *Secretário*

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA PARA A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

FRANCISCO PEREZ JR.

INSTITUTO EMATER (CO-EXECUTOR)

ARNALDO BANDEIRA - *Diretor-Presidente*

ADEMIR ANTÔNIO RODRIGUES - *Diretor técnico*

CARLOS EDUARDO VERCESI - *Diretor administrativo*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

ALLAN JONES DOS SANTOS - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

GRACIA MARIA VIECELLI BESEN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

DEBORAH RIBEIRO DE CARVALHO - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAIS KORININ - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

Núcleo de Estudos Setoriais

Maria Salete Zanchet (*coordenadora*)

Equipe Técnica

Josil do Rocio Voidela Baptista

Marisa Sugamoto(*coordenadora técnica*)

Paulo Wavruk

Análise Estatística

Sérgio Aparecido Ignácio

Programação e Sistematização do Banco de Dados

Elaine Schraiber Trevisan

Rosalinda da Silva Correa

Colaboração

Angelita Bazotti (IPARDES)

Caroline Machuca (SEAB/DEAGRO)

Elyane Alves Neme (IPARDES)

Elza de Moraes (SEAB/DEFIS)

Fábio Peixoto Mezzadri (SEAB/DERAL)

Francisco Perez Jr. (SEAB/CPLeite-sede)

Gracia Maria Viecelli Besen (IPARDES)

Isabela Ferrari (SENAI)

Jaime Victor Ferreira Brum (SENAI)

José Augusto Horst (PARLR-PR/APCBRH)

Louise Ronconi de Nazareno (IPARDES)

Lourival Uhlig (SEAB/CPLeite-sede)

Luiz Augusto Pfau (Instituto EMATER-sede)

Maria Sílvia Digiovani (FAEP)

Newton Pohl Ribas (LACTEC)

Osmar Buzinhani (SEAB/UGP - Programa Leite das Crianças)

Paulo Roberto Delgado (IPARDES)

Sergio Wirbiski (IPARDES)

Solange do Rocio Machado (IPARDES)

Wilson Thiesen (SINDILEITE-PR)

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti (coordenação), Estelita Sandra de Matias (revisão de texto), Léia Rachel Castellar (editoração eletrônica), Eliane Maria Dolata Mandu (normalização tabular e gráfica), Stella Maris Gazziero (projeto gráfico), Lucrecia Zaninelli Rocha (digitalização de informações)

C257c Caracterização dos laticínios participantes do Programa Leite das Crianças do Governo do Paraná / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. – Curitiba : IPARDES, 2010.

38 p.

Convênio IPARDES, SETI, EMATER

1. Leite. 2. Laticínio. 3. Pecuária de leite. 4. Programas sociais. 5. Paraná.
I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. II. Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.

CDU 637.1 (816.2)

A PRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), representada pela Coordenação de Planejamento e Gestão Estratégica para a Cadeia Produtiva do Leite (CPLeite), vem discutindo, desde o ano de 2007, juntamente com técnicos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e representantes de diversas instituições do Estado que atuam na cadeia produtiva do leite, a necessidade de serem realizados estudos sobre o segmento leiteiro paranaense, desde a produção leiteira até a industrialização.

Para tanto, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) financiou a realização de dois estudos sobre o segmento leiteiro, realizados pelo IPARDES em parceria com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-PR). Esses estudos resultaram em três produtos. O primeiro deles, publicado em 2008, denominado *Caracterização Socioeconômica da Atividade Leiteira do Paraná*, teve por objetivo elaborar um diagnóstico do setor leiteiro paranaense abordando os diversos aspectos que envolvem a produção primária e destacando a tecnologia empregada na produção.

O segundo produto dessa interação institucional, publicado em 2010, denominado *Caracterização da Indústria de Processamento e Transformação do Leite no Paraná*, teve por objetivo levantar e sistematizar um conjunto de informações primárias sobre o setor de processamento e transformação industrial do leite no Paraná. O trabalho tratou de questões referentes à caracterização das empresas e das unidades produtivas (em caso de empresas multiplantas), à origem e controle da qualidade da matéria-prima, e à estrutura tecnológica das empresas. Investigou, ainda, aspectos inerentes à mão de obra e às práticas ambientais na indústria láctea paranaense, assim como as estratégias empresariais, as formas de financiamento público/privado e a participação empresarial em entidades de representação do segmento lácteo.

Este relatório corresponde ao terceiro produto, e visa levantar e sistematizar um conjunto de informações primárias que permita caracterizar os laticínios participantes do Programa do Governo do Paraná denominado Leite das Crianças, bem como levantar as vantagens e dificuldades enfrentadas por eles no âmbito do Programa.

O relatório está estruturado em três capítulos e nas considerações finais, além desta apresentação. O primeiro traz uma descrição da estrutura, objetivos e beneficiários do Programa. O segundo capítulo apresenta uma caracterização dos produtores que fornecem o leite *in natura* aos laticínios vinculados ao Programa. E, finalmente, no terceiro capítulo faz-se uma caracterização dos laticínios vinculados ao Programa, com ênfase nos dados de número e porte dos estabelecimentos, origem e volume de leite repassado ao Programa, investimentos realizados, capacitação e qualificação profissional no setor de processamento e transformação do leite e motivação e dificuldades em participar do Programa Leite das Crianças.

SUMÁRIO

1 PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS	7
2 PRODUTORES DE LEITE FORNECEDORES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS	11
2.1 CARACTERÍSTICAS DO REBANHO	12
2.2 SANIDADE DO REBANHO	14
2.3 RECUSA DO LEITE	15
2.4 MÃO DE OBRA.....	16
2.5 ASSISTÊNCIA TÉCNICA	17
2.6 INDICADORES ECONÔMICOS DA ATIVIDADE LEITEIRA	17
3 CARACTERIZAÇÃO DOS LATICÍNIOS FORNECEDORES DO PROGRAMA	19
3.1 NÚMERO E PORTE DOS LATICÍNIOS	20
3.2 VOLUME DE LEITE REPASSADO AO PROGRAMA	23
3.3 ORIGEM DO LEITE PROCESSADO	25
3.4 INVESTIMENTOS E CAPACITAÇÃO	28
3.5 MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES EM PARTICIPAR DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	37

1 PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS

O Programa do Governo do Paraná denominado Leite das Crianças foi instituído pelo Decreto n.º 1.279, de 14 de maio de 2003. Neste mesmo período, foi criada a Unidade Gestora do Programa¹, com a atribuição de organizar, implementar e coordenar a operacionalização, o monitoramento, o assessoramento e o controle da sua execução. Conforme esse decreto, o objetivo do Programa consiste em reduzir as deficiências nutricionais da população carente do Paraná, com ações que ajudem a diminuir os índices de desnutrição infantil, e, ainda, estimular a organização e a qualificação do segmento agroindustrial leiteiro.

O Programa tem por objetivo a distribuição de leite pasteurizado prioritariamente a: 1. crianças de 6 a 36 meses de idade pertencentes a famílias de baixa renda; 2. mães nutrizes participantes das campanhas de aleitamento materno e gestantes com acompanhamento pré-natal; 3. crianças de 3 a 6 anos completos de idade que não estejam frequentando estabelecimento de educação infantil com suprimento de merenda escolar. Entretanto, a segunda e a terceira prioridades ainda não foram implementadas.

Posteriormente, o Programa foi fortalecido com a Instrução Normativa n.º 01/2004, de 22 de novembro de 2004, que reproduz os objetivos constantes do decreto, desencadeando ações de: distribuição de leite pasteurizado e enriquecido; estímulo ao aleitamento materno; e difusão de informações e procedimentos relativos à educação sanitária, nutrição e higiene pessoal. Além disso, consta nesta instrução normativa que o leite deve ser entregue à mãe ou ao responsável da criança, considerados os beneficiários da distribuição de leite pelo Programa. No mês em que a criança completar 36 meses, a mãe ou responsável deverá ser orientado pelo estabelecimento estadual de ensino ou pelo local de redistribuição a procurar uma Unidade Básica de Saúde para avaliação do estado de saúde nutricional da criança. Constatada a necessidade nutricional, a criança recebe o leite por mais seis meses.²

A distribuição do leite às mães deve ser realizada em escola estadual indicada pelo Comitê Gestor Municipal (CGM), a qual deverá disponibilizar espaço físico para acondicionar o leite e atender às mães ou responsáveis. O Programa compra o leite diretamente dos laticínios, responsáveis por entregar o leite nos estabelecimentos de ensino.

¹ A UGP foi instituída pela Resolução Conjunta n.º 01/2003. Compõem a Unidade Gestora do Programa Leite das Crianças do Paraná servidores da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), da Secretaria de Estado da Educação (SEED), do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e das Centrais de Abastecimento do Paraná S/A (CEASA).

² Ficou incluída no Programa Leite das Crianças - Diminuição da Desnutrição Infantil, instituído pelo Decreto n.º 1.279 de 14 de maio

Quando ocorrer "sobra de leite" no ponto de distribuição proveniente da não retirada ocasional por parte dos beneficiários, esta deverá ser encaminhada a uma instituição beneficente, sem fins lucrativos, mantida pela comunidade e voltada ao atendimento de crianças ou idosos.³

A Vigilância Sanitária inspeciona os pontos de distribuição do leite visando orientar e avaliar as condições higiênico-sanitárias, conforme a legislação vigente. Além disso, coleta amostras do leite para análise no Laboratório Central do Estado (LACEN), com o propósito de monitorar a qualidade do leite distribuído pelo Programa.⁴ Entre 2003 e 2009 foram analisadas 2.481 amostras de leite pelo LACEN, das quais 77% foram consideradas satisfatórias. Em 2008 foi registrado o maior índice (96%) de amostras consideradas satisfatórias (tabela 1).

TABELA 1 - AMOSTRAS DE LEITE ANALISADAS E CONSIDERADAS SATISFATÓRIAS PELO LACEN ENVIADAS PELOS LATICÍNIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS - PARANÁ - 2003-2009

ANO	AMOSTRAS ANALISADAS		
	TOTAL	Consideradas Satisfatórias	
		Abs.	%
2003	118	62	53
2004	361	199	55
2005	549	379	69
2006	426	371	87
2007	318	248	78
2008	380	365	96
2009	329	276	84
TOTAL	2.481	1.900	77

FONTE: Programa Leite das Crianças - Relato de Ações 2003 a 2009

Como já explicitado anteriormente, um dos objetivos do Programa Leite das Crianças é atender às crianças carentes do Paraná. Nesse sentido, desde a sua implantação o número de crianças atendidas no Estado já ultrapasa 1,2 milhão.

Um dos princípios básicos do Programa é fomentar o desenvolvimento das cadeias locais e regionais do leite, a partir da renda gerada por meio de compras realizadas para atender às demandas de distribuição do leite para as crianças, bem como pelas exigências de qualidade e articulação com os investimentos na produção e beneficiamento do produto.

O Programa considera como produtor beneficiário todo aquele que fornece leite *in natura* aos laticínios parceiros do Programa. A justificativa para estabelecer esse tipo de relação reside no fato de que o Programa estaria melhorando o leite para toda a população do Estado, uma vez que a principal exigência do Programa é a qualidade do produto a ser distribuído ao público-alvo.

A pesquisa de campo realizada em 2007 pelo IPARDES, em parceria com o Instituto EMATER, apurou um total de 9.483 produtores que se reconhecem como fornecedores de leite *in natura* para os laticínios participantes do Programa. Em 2010, a coordenação do Programa estimou em 13 mil o número de produtores fornecedores de leite.

³ Caso ocorra "sobra de leite" superior a 2% do volume a distribuir, por mais de duas entregas consecutivas, o estabelecimento estadual de ensino comunicará o fato ao representante do Estado no município para as providências necessárias.

⁴ Entre as várias propriedades do leite analisadas pela Vigilância, pode-se citar: o aspecto do leite, sua cor, seu odor, a densidade a 15°, acidez em graus dornic, fosfatase, peroxidase, gordura, extrato seco total, extrato seco desengordurado, índice crioscópico e NPM de coliformes a 45° C.

O Programa Leite das Crianças negocia a compra do leite pasteurizado diretamente com os laticínios participantes. Esta negociação está regulamentada pela Instrução Normativa n.º 01/2004, que, além disso, define os seguintes critérios para a seleção dos laticínios: ter sede administrativa no Paraná; captar o leite dentro dos limites estaduais; captar o leite de produtores que produzem até 250 litros/dia; e estar situado em municípios onde é realizada a distribuição do leite pasteurizado para as crianças.

No caso de não haver laticínio no município onde se distribui o leite, é dada prioridade àquele que atuar no local. O Programa deve dar preferência aos laticínios de pequeno e médio porte e a empresas familiares; contudo, também é possível a aquisição de leite de grandes empresas com a finalidade de atender à demanda do Programa.

No cadastramento do laticínio, é necessário apresentar uma série de documentos e certidões. A falta de adequação ou atualização da documentação exigida pelo Programa pode acarretar descredenciamento do laticínio. Desde a implantação do Programa foram descredenciados 13 laticínios, sendo que os principais motivos foram a falta de estrutura da empresa e a falta de qualidade da matéria-prima.

Ao aderir ao Programa, o laticínio também assume o compromisso de investir na melhoria da qualidade da produção leiteira dos seus fornecedores, bem como de realizar ou possibilitar a realização de análises laboratoriais para verificação da qualidade do leite *in natura*. Os exames e as análises laboratoriais do leite *in natura* são realizados por laboratório contratado ou credenciado pelo Programa.

Os preços pagos pelo Programa aos laticínios fornecedores são determinados pelas Resoluções mensais do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná (CONSELEITE-PR).⁵

No ano de 2007, por meio da Instrução Normativa n.º 01/2007, decidiu-se que, comprovada a reincidência da venda do leite pasteurizado pelo laticínio fornecedor do Programa no mercado atacadista a preço inferior a 90% do preço médio estabelecido pelo CONSELEITE-PR, o laticínio infrator passará a receber pelo período de três meses o pagamento por toda produção entregue nos meses apenados ao preço praticado e denunciado. Essa é uma maneira de o Programa se salvar da cobrança superfaturada dos laticínios. Se durante o período apenado o laticínio novamente infringir a norma, ele passará a receber o pagamento por toda a produção entregue ao menor preço praticado e denunciado, sendo que o período apenado será renovado por mais três meses.

O Programa estipula que o laticínio também pague ao produtor o preço estipulado pelo CONSELEITE-PR, mas não há nenhum tipo de fiscalização para averiguar se isto ocorre. Os laticínios não podem praticar preço diferenciado entre seus fornecedores baseado na participação do Programa Leite das Crianças, pois este entende que todos os produtores fornecedores são beneficiários. As diferenciações de preço só podem estar fundamentadas nas indicações de qualidade, conforme indica o próprio CONSELEITE-PR.

A partir de janeiro de 2010, o Programa Leite das Crianças foi transformado de política de governo em política de Estado (Lei n.º 16.385 de 25 de janeiro de 2010), o que garante a sua continuidade no futuro.

⁵ O CONSELEITE-PR é uma associação civil, regida por estatuto e regulamentos próprios, que reúne representantes de produtores rurais de leite do Estado e de indústrias de laticínios que processam a matéria-prima (leite) no Estado do Paraná. O Conselho é paritário, ou seja, o número de representantes dos produtores rurais é igual ao número de representantes das indústrias. Seu principal objetivo reside na busca de soluções conjuntas, pelos produtores rurais e indústrias, para problemas comuns do setor lácteo paranaense. O CONSELEITE-PR foi criado pela necessidade de se estabelecer, por meio de entendimento entre produtores rurais e indústrias, formas alternativas para a remuneração da matéria-prima (leite) ao produtor paranaense que pudessem reduzir os conflitos que se estabeleceram entre estes e as indústrias após a desregulamentação do setor no país iniciada na década de 1990. Tais alternativas devem também favorecer o desenvolvimento sustentável, tanto da produção de leite como da produção de seus derivados no Estado do Paraná, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do leite e derivados produzidos no Estado.

2 PRODUTORES DE LEITE FORNECEDORES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS

Além das crianças e dos laticínios cadastrados, são beneficiários do Programa os produtores de leite fornecedores da matéria-prima para esses laticínios.

Em 2008, o IPARDES publicou o estudo *Caracterização Socioeconômica da Atividade Leiteira no Paraná* (IPARDES, 2008), que teve por objetivo, também, identificar especificamente os produtores que se reconhecem como fornecedores do Programa Leite das Crianças.

Naquela ocasião foram entrevistados 1.035 produtores, distribuídos por todo o Estado, representando um total de 114.488 produtores de leite. Do total de produtores entrevistados, 73 declararam-se fornecedores do Programa Leite das Crianças. Extrapolando para o universo dos produtores, isto significa um contingente de 9.048 produtores vinculados ao Programa no Paraná.

No que se refere à distribuição dos produtores fornecedores do Programa por estrato de produção, observa-se uma concentração nos dois primeiros estratos, com 51 produtores, ou seja, aproximadamente 70% dos entrevistados participantes do Programa produziram até 250 litros de leite/dia (tabela 2)

TABELA 2 - NÚMERO DE PRODUTORES DE LEITE PESQUISADOS, SEGUNDO A INSERÇÃO NO MERCADO, NO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

PRODUTORES DE LEITE	ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)			TOTAL
	Até 50	51-250	251 e mais	
Produtores que venderam leite	351	410	199	960
Produtores que fornecem para o Programa Leite das Crianças	17	34	22	73
Produtores que não fornecem para o Programa Leite das Crianças	334	376	177	887
Produtores que não venderam leite	74	1	-	75
TOTAL	425	411	199	1035

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

A pesquisa apurou que para 49 produtores (67%) o Programa Leite das Crianças influenciou na condução da atividade leiteira. Ao desagregar esse número por estrato de produção, percebe-se que é no estrato intermediário que ocorre uma maior concentração de produtores (53%).

Essa influência mostrou-se no "aumento da produção leiteira" (57,1%), na "melhoria na alimentação dos animais" (46,9%) e na "melhoria da qualidade do rebanho" (42,8%), tanto para o total de produtores entrevistados quanto para aqueles dos três estratos analisados (tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO DE PRODUTORES SEGUNDO A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS NA CONDUÇÃO DA ATIVIDADE LEITEIRA E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

INFLUÊNCIA DO PROGRAMA NA ATIVIDADE LEITEIRA	ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)			TOTAL	
	Até 50	51-250	251 e mais	Abs.	%
Total de produtores fornecedores de leite ao Programa	17	34	22	74	100,0
O Programa não influenciou na condução da atividade leiteira	9	8	7	24	32,9
O Programa influenciou na condução da atividade leiteira	8	26	15	49	67,1
Aumentou a produção de leite	4	13	11	28	57,1
Melhorou a alimentação dos animais	3	13	7	23	46,9
Melhorou a qualidade do rebanho	4	11	6	21	42,9
Ampliou o rebanho	3	8	5	16	32,7
Procurou orientação para melhorar a qualidade do leite	1	10	4	15	30,6
Aumentou a área de pastagem	2	3	2	7	14,3
Outros	1	3	1	5	10,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

2.1 CARACTERÍSTICAS DO REBANHO

O rebanho total dos produtores entrevistados vinculados ao Programa Leite das Crianças apresentou uma média de 86,7 animais. Este valor é significativamente superior no maior estrato (251 l/d e mais), com 147,8 animais. Os números relativos à participação do rebanho leiteiro no rebanho total demonstram o grau de especialização desse estrato, uma vez que 95,2% do gado existente nessas propriedades é leiteiro. Em nível estadual, esse número cai para 78,3% (tabela 4).

TABELA 4 - NÚMERO DE CABEÇAS DO REBANHO TOTAL E LEITEIRO DOS PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - OUT 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	REBANHO TOTAL		REBANHO LEITEIRO		PARTICIPAÇÃO (%) (B/A)
	N.º de Cabeças (A)	N.º Médio de Cabeças	N.º de Cabeças (B)	N.º Médio de Cabeças	
Até 50	748	44,0	334	19,6	44,7
51 a 250	2327	68,4	1524	44,8	65,5
251 e mais	3251	147,8	3096	140,7	95,2
TOTAL	6.326	86,7	4.954	67,9	78,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

NOTA: A pesquisa de campo foi realizada entre outubro e dezembro de 2007.

Quando se analisa a composição do plantel das vacas em lactação, reafirma-se o nível de especialização dos produtores do maior estrato (251 l/dia e mais). Isto porque o número médio de vacas em lactação da raça holandesa (50) e girolando (39,2) é muito superior ao presente nos outros estratos (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO MÉDIO DE VACAS EM LACTAÇÃO DO REBANHO DOS PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO RAÇA E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - OUT 2007

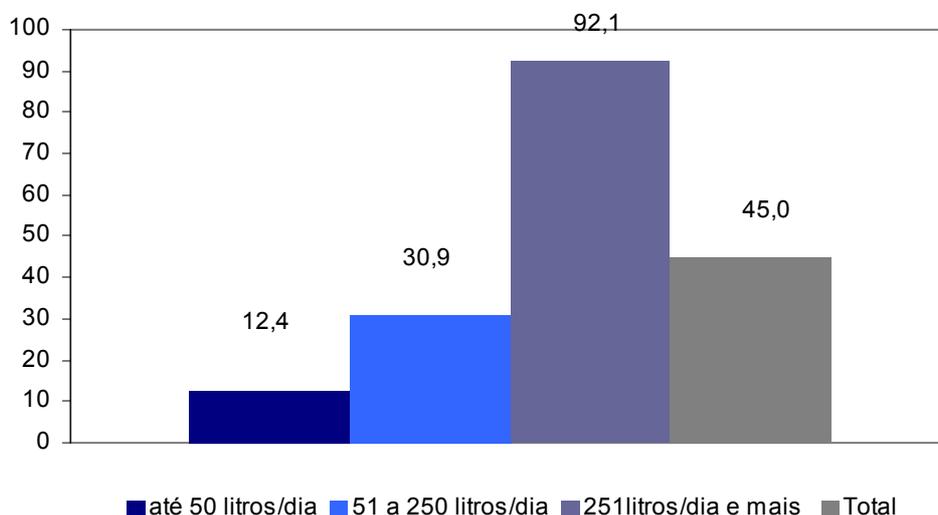
ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	REBANHO MÉDIO DE VACAS EM LACTAÇÃO (cabeças)				
	Holandês	Jersey	Girolando	Pardo-suíço	Mestiço
Até 50	3,5	5,5	7,7	0,0	5,3
51 a 250	9,1	6,2	11,5	12,0	15,5
251 e mais	50,0	9,7	39,2	12,3	16,7
TOTAL	25,5	7,5	18,6	12,3	12,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

NOTA: A pesquisa de campo foi realizada entre outubro e dezembro de 2007.

O grupo de produtores entrevistados possuía em média 45 vacas em lactação, número que chega a 92,1 no estrato superior e a 12,4 no menor estrato (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE VACAS DO REBANHO LEITEIRO DOS PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - OUT 2007



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

NOTA: A pesquisa de campo foi realizada entre outubro e dezembro de 2007.

A análise da estrutura do rebanho demonstra a baixa participação do número de vacas no total do rebanho leiteiro (66,0%). Por estrato de produção diária de leite esse dado apresenta pouca variabilidade.

A estrutura do rebanho revela, ainda, o baixo número de vacas em lactação em relação ao rebanho leiteiro (42,0%). Esse padrão se repete nos estratos de 51 a 250 l/dia e de 251 l/dia e mais e é ainda menor no estrato de até 50 l/dia (30,0%). Esses índices apresentam-se muito distantes dos recomendados, entre 60,0% e 65,0% (SEBRAE-MG, 2006, p.36).

Quando se analisa a relação entre o número de vacas em lactação e o número de vacas, o valor observado é de 63,0% (tabela 6). Também aqui os índices encontram-se distantes do recomendado pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária): de 83,0% de vacas em lactação em relação ao total de vacas. Isso corresponde a 10 meses de lactação e 2 meses de período de descanso mínimo antes do próximo parto (CAMPOS; FERREIRA, 2008).

TABELA 6 - NÚMERO DE CABEÇAS DO REBANHO LEITEIRO E VACAS DO REBANHO LEITEIRO DOS PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - OUT 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	REBANHO LEITEIRO (A)	VACAS DO REBANHO LEITEIRO					
		N.º Total de Vacas (B)	Em Lactação (C)	Secas (D)	% Total Vacas/Reb. Leiteiro (B/A)	% Vacas Lactação/ Reb. Leiteiro (C/A)	% Vacas Lactação/Total de Vacas (C/B)
Até 50	334	210	99	88	63	30	47
51 a 250	1.524	1.049	605	275	69	40	58
251 e mais	3.096	2.027	1.370	368	65	44	68
TOTAL	4.954	3.286	2.074	731	66	42	63

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

NOTA: A pesquisa de campo foi realizada entre outubro e dezembro de 2007.

2.2 SANIDADE DO REBANHO

A sanidade do rebanho é de extrema importância na condução da atividade leiteira. A ausência de alguns procedimentos, como tratamento de parasitas, vacinações e exames no rebanho contribui para que os animais contraiam doenças que afetam a qualidade e a quantidade produzida de leite.

Inicialmente, por nível de contaminação (alto, médio e baixo), foram identificados os principais problemas de saúde do rebanho leiteiro do Paraná. Nesse caso, merecem destaque as doenças decorrentes da incidência de parasitas, sendo a principal delas o carrapato, presente nos rebanhos de 71 produtores fornecedores. No que se refere ao nível de contaminação, observa-se que para 26 produtores (36,6%) o rebanho apresenta alto nível de contaminação, e, para 27 deles (38,0%), nível médio (tabela 7).

TABELA 7 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO NÍVEL DE INCIDÊNCIA E PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE NO REBANHO - PARANÁ - 2007

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DO REBANHO	PRODUTORES QUE DECLARARAM PROBLEMAS DE SAÚDE NO REBANHO			
	TOTAL	Nível de Incidência (%)		
		Alto	Médio	Baixo
Berne	63	8	14	41
Carrapato	71	26	27	18
Mosca do chifre	63	13	21	29

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

A pesquisa buscou também levantar a existência da mastite nos rebanhos dos produtores que participam do Programa. Este tipo de doença é considerado, em termos econômicos, uma das mais dispendiosas na atividade leiteira. A mastite subclínica é diagnosticada pela contagem das células somáticas e a clínica detectada através do exame da caneca de fundo escuro ou telado.⁶ O levantamento de campo foi realizado buscando saber da existência da mastite em geral. Entre os produtores pesquisados, 37 (50,7%) declararam a presença dessa doença em seus rebanhos (tabela 8).

Quanto à realização do teste da caneca de fundo escuro, do total de produtores investigados que declararam a existência de mastite no rebanho, 24 (64,9%) deles desenvolvem esta prática.

TABELA 8 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO PRESENÇA DE MASTITE NO REBANHO, REALIZAÇÃO DO TESTE DA CANECA DE FUNDO ESCURO E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	PRODUTORES DO PROGRAMA	PRODUTORES EM QUE O REBANHO APRESENTOU MASTITE	PRODUTORES QUE REALIZARAM O TESTE DA CANECA DE FUNDO ESCURO
Até 50	17	6	1
51 a 250	34	16	10
251 e mais	22	15	13
TOTAL	73	37	24

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

⁶ "O teste prático mais eficiente é o teste da caneca telada ou de fundo escuro. Este é o teste que se deve fazer a cada ordenha. Ele detecta a mastite clínica nos primeiros jatos de leite. Quando a mastite clínica aparece, há um depósito de leucócitos (células de defesa) no canal da teta, os quais formam grumos que são visualizados logo nos primeiros jatos de leite. Estes primeiros jatos devem ser depositados na caneca de fundo escuro ou telada onde os grumos serão visualizados com mais facilidade. Devido ao contraste do fundo da caneca com os próprios grumos estes ficam mais aparentes." (EMBRAPA, 2002, versão eletrônica).

Com relação ao período de lactação, a pesquisa de campo apurou que, do total de produtores, somente 29 (39,7%) declararam que em seus rebanhos as vacas têm um período de lactação de 10 meses, estando dentro, portanto, do que recomenda a assistência técnica.⁷ Por estrato de produção, ocorreram diferenças importantes de comportamento: enquanto no menor estrato somente um produtor declarou que as vacas têm lactação de 10 meses, no estrato intermediário e no maior o número de produtores chegou a 14.

Por outro lado, o elevado número de produtores com vacas em lactação abaixo de 10 meses no rebanho é considerado como entrave para o bom desempenho da atividade leiteira. Isto ocorreu em todos os estratos de produção analisados, predominando entre os produtores do pequeno e médio estrato de produção (tabela 9).

TABELA 9 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO PERÍODO MÉDIO DE LACTAÇÃO DAS VACAS E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	PRODUTORES DO PROGRAMA	PERÍODO MÉDIO DE LACTAÇÃO DAS VACAS				
		Menos de 7 meses	7 meses	8 meses	9 meses	10 meses
Até 50	17	1	5	6	4	1
51 a 250	34	0	5	10	5	14
251 e mais	22	2	3	1	2	14
TOTAL	73	3	13	17	11	29

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

2.3 RECUSA DO LEITE

As deficiências de higiene dos animais na ordenha, no local de ordenha, nos utensílios e equipamentos utilizados e na armazenagem do leite podem afetar a qualidade do leite e resultar na sua recusa por parte dos compradores.

As informações levantadas na pesquisa de campo relativas a esta questão e apresentadas na tabela 10 revelam que a recusa por parte dos laticínios é baixa, pois dos 73 produtores pesquisados que participam do Programa Leite das Crianças apenas 7 declararam que tiveram o leite recusado pelo menos uma vez nos últimos anos. A maioria deles (5) são do menor estrato de produção.

Os principais motivos da recusa indicados pelos produtores foram a incidência de mastite no rebanho e o leite ácido, ambos com 6 declarações e concentração no menor estrato. Cabe destacar que a maioria dos produtores desse grupo (4) declarou que não realiza a desinfecção dos tetos depois da ordenha.

⁷ "A vaca em lactação deve ser seca 60 dias antes do próximo parto, para que ela tenha boas condições de parição e uma cria saudável." (ZOCCAL, 2010).

TABELA 10 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS TOTAL E QUE TIVERAM O O LEITE RECUSADO PELO MENOS UMA VEZ, SEGUNDO A INDICAÇÃO DE MASTITE NO REBANHO, INCIDÊNCIA DE LEITE ÁCIDO, NÃO REALIZAÇÃO DE DESINFECÇÃO DOS TETOS DAS VACAS E DOS EQUIPAMENTOS DE ORDENHA E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	PRODUTORES DO PROGRAMA						
	TOTAL	Produtores que Tiveram o Leite Recusado pelo Menos uma Vez					
		Total	Produtores que indicaram		Produtores que não realizam		
			mastite no rebanho	incidência de leite ácido	desinfecção dos tetos antes da ordenha	desinfecção dos tetos depois da ordenha	desinfecção dos equipamentos de ordenha
Até 50	17	5	5	5	1	3	1
51 a 250	34	2	1	1	-	1	-
251 e mais	22	-	-	-	-	-	-
TOTAL	73	7	6	6	1	4	1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

2.4 MÃO DE OBRA

No que se refere à mão de obra envolvida no desenvolvimento da atividade leiteira, os dados da tabela 11, a seguir, destacam a participação da mão de obra familiar em relação à contratada, com 98,6% dos produtores vinculados ao Programa Leite das Crianças tendo declarado dispor desse tipo de mão de obra.

TABELA 11 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO MÃO DE OBRA CONTRATADA E FAMILIAR, MULHERES E MENORES DE 10 ANOS ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE LEITEIRA E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

MÃO DE OBRA ENVOLVIDA NA ATIVIDADE LEITEIRA	ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)			TOTAL	
	Até 50	51-250	251 e mais	Abs.	%
Somente mão de obra contratada	0	1	0	1	1,4
Somente mão de obra familiar	17	22	4	43	58,9
Mão de obra familiar e contratada	0	11	18	29	39,7
Com mulheres da família envolvidas na atividade leiteira	14	26	15	55	75,3
Com menores de 10 anos envolvidos na atividade leiteira	1	0	0	1	1,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Contudo, observa-se uma concentração da presença de mão de obra familiar entre os estratos menores, com 100% do trabalho sendo desenvolvido exclusivamente por esse tipo de mão de obra no estrato de até 50 litros/dia e com 64,7% no estrato entre 51 e 250 litros/dia. Destaca-se que a produção leiteira, devido às suas características de manejo, adapta-se à utilização de mão de obra permanente do tipo familiar.

Quando se analisam os dados relativos ao envolvimento das mulheres da família na atividade leiteira, mostra-se a importância dessa mão de obra entre os produtores do Programa, com 55 declarações (75,3%). Cabe ressaltar que, entre os estratos menores, essa participação é ainda mais importante, com 14 produtores (82,3%) no estrato de até 50 litros/dia e 26 (76,5%) no estrato entre 51 e 250 litros/dia.

A participação das mulheres das famílias dos produtores na condução das atividades de produção é uma característica da pecuária de leite dos estados do sul do país. Estudo publicado em 2006 desenvolvido por pesquisadores de Minas Gerais demonstrou que apenas 23,6% dos entrevistados declararam ter a participação das mulheres da família na atividade leiteira naquele estado (SEBRAE-MG, 2006, p.43).

2.5 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Os dados levantados na pesquisa de campo pertinentes à assistência técnica revelam que 80,8% do total de produtores recebeu algum tipo de assistência técnica para o desenvolvimento da atividade leiteira em suas propriedades. O acesso a este tipo de apoio, fundamental para a obtenção de qualidade e maior quantidade de leite, é expressivo nos dois estratos maiores de produção, ou seja, no médio estrato 82,4% receberam assistência técnica, e, no maior, 90,9% (tabela 12).

TABELA 12 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SEGUNDO ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	PRODUTORES DO PROGRAMA	PRODUTORES QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA (%)
Até 50	17	64,7
51 a 250	34	82,4
251 e mais	22	90,9
TOTAL	73	80,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/instituto EMATER

As cooperativas, com declaração de 44,1% dos produtores, são as principais prestadoras de assistência técnica na atividade leiteira. Na análise por estratos, a proporção de produtores assistidos chega a 60,0% entre aqueles pertencentes ao maior estrato de produção de leite (tabela 13).

A EMATER é a segunda prestadora mais importante e suas ações se concentram principalmente entre os produtores dos dois estratos menores de produção de leite, ou seja, aqueles que produzem até 50 litros de leite por dia (45,5%) e 51 a 250 litros/dia (39,3%). Na sequência aparecem os serviços prestados pelas prefeituras, sendo que o maior número de produtores contemplados também pertence aos dois primeiros estratos de produção de leite, ou seja, 45,5% no menor estrato e 32,1% no médio. Os agrônomos/veterinários foram citados como prestadores de assistência técnica por 25,4% dos produtores; no entanto, os serviços destes dois profissionais é mais intensivo nos estratos médio e grande, 25,0% e 40,0%, respectivamente.

TABELA 13 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SEGUNDO O TIPO DE PRESTADOR DO SERVIÇO E ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	PRODUTORES QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA							
	TOTAL	Prestador da Assistência Técnica (%)						
		Cooperativas	EMATER	Prefeitura	Agrônomo e/ou Veterinário	Indústria Integradora	Empresa Assist. Técnica	Outros
Até 50	11	36,4	45,5	45,5	-	18,2	1,0	-
51 a 250	28	35,7	39,3	32,1	25,0	10,7	17,9	10,7
251 e mais	20	60,0	30,0	5,0	40,0	25,0	15,0	-
TOTAL	59	44,1	37,3	25,4	25,4	16,9	15,3	5,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

2.6 INDICADORES ECONÔMICOS DA ATIVIDADE LEITEIRA

Na agropecuária, a quantidade produzida é o resultado final de um processo que combina vários fatores para produzir determinado produto. No caso da produção de leite, a raça, o porte do rebanho, a alimentação, a higienização e a sanidade influenciam decisivamente na produtividade do rebanho e no volume de leite produzido.

A produtividade média das vacas, definida como a produção diária de leite de cada vaca, apresentada na tabela 14, mostra que a contribuição para a produção por vaca do rebanho leiteiro dos produtores do Programa é elevada (16,3 l/vaca/dia), três vezes maior que a média do Estado (5,4 litros/vaca/dia). Entre os dois períodos, verão e inverno, constata-se pequena variabilidade desse índice, com ligeira superioridade no inverno.

TABELA 14 - PRODUTIVIDADE MÉDIA DIÁRIA DAS VACAS EM LACTAÇÃO DOS PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	PRODUTIVIDADE MÉDIA DIÁRIA DAS VACAS EM LACTAÇÃO ((litros/dia/vaca)		
	Anual	Inverno	Verão
Até 50	6,6	6,5	6,7
51 a 250	8,9	8,9	8,9
251 e mais	20,0	20,4	19,5
TOTAL	16,3	16,7	15,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Em que pesem as dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite para se reproduzirem, os dados levantados na pesquisa de campo evidenciam o seu desejo de permanecer na atividade leiteira. Dos 73 produtores pesquisados, 66 estão satisfeitos com a atividade, 72 pretendem continuar e 61 pretendem realizar investimentos na produção de leite (tabela 15). Em todos os estratos de produção diária, também é elevado o número de produtores que se manifestaram positivamente sobre a atividade leiteira, mas é no estrato de até 50 litros/dia que aparecem mais produtores insatisfeitos com a atividade e, também, sem pretensão de investir.

TABELA 15 - PRODUTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS TOTAL E QUE ESTÃO SATISFEITOS COM A ATIVIDADE LEITEIRA, QUE PRETENDEM CONTINUAR NA ATIVIDADE E REALIZAR INVESTIMENTOS, SEGUNDO ESTRATOS DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 2007

ESTRATOS DE PRODUÇÃO (litros/dia)	PRODUTORES DO PROGRAMA			
	TOTAL	Satisfeitos com a Atividade Leiteira	Pretendem Continuar na Atividade Leiteira	Pretendem Realizar Investimentos na Atividade Leiteira
Até 50	17	14	16	13
51 a 250	34	31	34	28
251 e mais	22	21	22	20
TOTAL	73	66	72	61

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Essas manifestações positivas relativas às perspectivas de continuidade na atividade leiteira devem ser consideradas pela UGP do Programa para potencializar as ações dirigidas aos produtores fornecedores, sobretudo aquelas necessárias para superar as deficiências na produção, que se refletem na qualidade do leite fornecido ao Programa.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS LATICÍNIOS FORNECEDORES DO PROGRAMA

A fonte dos dados aqui analisados é a pesquisa de campo aplicada para o estudo *Caracterização da Indústria de Processamento e Transformação do Leite no Paraná* (IPARDES, 2010), realizada pelos técnicos do IPARDES e do Instituto EMATER entre os meses de setembro e dezembro de 2009.

Na ocasião da pesquisa de campo foram localizados 301 laticínios junto aos quais foram aplicados questionários.⁸ Desse total, 61 declararam vínculo com o Programa Leite das Crianças, os quais serão melhor caracterizados na sequência.

Para realizar a análise dos dados pesquisados, optou-se por utilizar técnicas estatísticas específicas para identificar as empresas relativamente homogêneas no que se refere à adoção de tecnologia, faturamento e capacidade média utilizada nas plantas industriais instaladas. Para isso, foram utilizadas técnicas de análise estatística multivariadas (Análise Fatorial⁹ e de Agrupamento), com base nessas três variáveis. Cabe esclarecer que os critérios foram utilizados por empresas, isto é, quando uma empresa apresentava mais de uma unidade industrial, as informações de faturamento e capacidade utilizada foram somadas e prevaleceu o padrão tecnológico mais avançado.

Esse agrupamento produziu a seguinte estratificação das unidades industriais segundo o porte das empresas (quadro 1):

⁸ Toda a descrição metodológica que envolveu a seleção de empresas a serem pesquisadas e a elaboração do questionário encontra-se descrita no relatório referente ao conjunto dos laticínios do Estado (IPARDES, 2010).

⁹ A análise fatorial é uma técnica de análise multivariada que estuda as relações internas de um conjunto de variáveis – ver Apêndice de IPARDES (2010).

QUADRO 1 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA E CRITÉRIOS ADOTADOS PARA SUA CLASSIFICAÇÃO - PARANÁ - 2009

PORTE	CRITÉRIOS ADOTADOS			N.º DE LATICÍNIOS
	Tecnologia	Faturamento Bruto Anual (R\$)	Capacidade Média Utilizada (litros/mês)	
Micro	Não pasteuriza ⁽¹⁾ o leite ou realiza pasteurização lenta.	Até 1.200.000,00	Até 55.000	0
Pequeno	Realiza pasteurização lenta ou pasteurização rápida e produz:leite pasteurizado, queijos, manteiga, iogurte, bebidas lácteas, nata ou creme de leite fresco, gordura, sobremesa láctea, coalhada, requeijão e/ou doce de leite.	Até 2.400.000,00	Entre 2.500 e 900.000	47
Médio	Realiza pasteurização rápida e produz:leite pasteurizado, queijos, manteiga, iogurte, bebidas lácteas, nata ou creme de leite fresco, gordura, sobremesa láctea, coalhada, requeijão e/ou doce de leite.	Entre 2.400.001,00 e 10.500.000	Entre 75.000 e 2.700.000	08
Médio-grande	Realiza pasteurização rápida e produz, além de leite pasteurizado, queijos, manteiga, iogurte, bebidas lácteas, nata ou creme de leite fresco, gordura, sobremesa láctea, coalhada, requeijão e/ou doce de leite e algum dos seguintes produtos: leite concentrado industrial, creme de leite concentrado industrial e/ou soro concentrado.	Acima de 10.500.001,00	Entre 1.200.000 e 5.500.000	04
Grande	Realiza pasteurização rápida e produz, além dos produtos relacionados para as empresas de médio-grande porte, algum dos seguintes produtos: produtos UHT ⁽²⁾ e leite em pó e/ou soro em pó.	Acima de 60.000.001,00	Acima de 3.000.000	02
TOTAL				61

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

- (1) A legislação brasileira exige que todo o leite seja pasteurizado antes de uso industrial. "Pasteurizar consiste no aquecimento do leite a uma determinada temperatura, por um determinado tempo, visando eliminar bactérias patogênicas e reduzir as deterioradoras, seguido de resfriamento, aumentando a vida útil do leite, sem alteração sensível da sua composição nutricional e sensorial. [...] Pasteurização lenta consiste em aquecer o leite a 65°C e mantê-lo a esta temperatura por 30 minutos. [...] Pasteurização rápida consiste em aquecer o leite a 75°C e mantê-lo, por 15 segundos, em um equipamento com trocadores de calor de placas." (VENTURINI; SARCINELLI; SILVA, 2007).
- (2) A ultrapasteurização (UHT) é o processo pelo qual o leite é submetido a elevadas temperaturas de 130°C a 150°C, por 2 a 4 segundos e imediatamente resfriado, destruindo todos os microorganismos (VALSECHI, 2001).

3.1 NÚMERO E PORTE DOS LATICÍNIOS

Entre os 120 laticínios pesquisados que declararam comercializar leite fluido pasteurizado, 61 eram fornecedores de leite do Programa, distribuídos regionalmente em 51 municípios do Estado¹⁰ (mapa 1). Considerando a estratificação construída para o estudo, 47 foram classificados como pequenos, 8 como médios, 4 como médios-grandes e 2 como grandes. Deste total apenas 2 laticínios de pequeno porte não estavam em funcionamento quando da criação do Programa em 2003 (tabela 16).

¹⁰ Além dos 61 laticínios pesquisados, identificou-se ainda um laticínio no Alto Ribeira, para o qual não foi possível aplicar o questionário.

MAPA 1 - LATICÍNIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS POR PORTE - PARANÁ - 2009

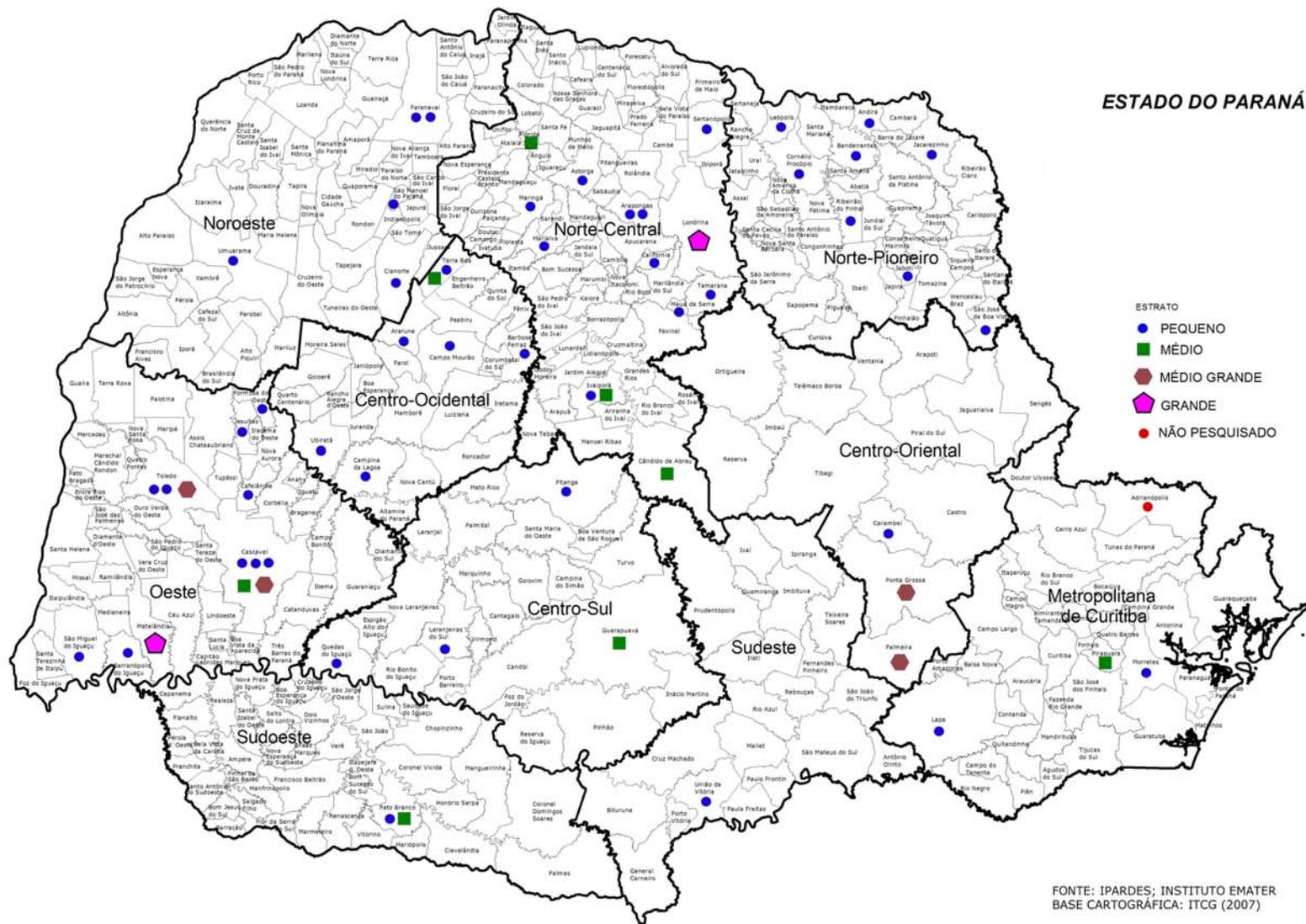


TABELA 16 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS QUE PASTEURIZAM LEITE, DE PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E QUE ESTAVAM EM FUNCIONAMENTO ANTES DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA, PARTICIPAÇÃO DOS LATICÍNIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA NO TOTAL DE LATICÍNIOS QUE PASTEURIZAM LEITE E DAQUELES EM FUNCIONAMENTO ANTES DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA NO TOTAL DE PARTICIPANTES, SEGUNDO O PORTE DAS EMPRESAS - PARANÁ - 2009

PORTE DAS EMPRESAS	LATICÍNIOS				
	Pasteurizam Leite (A)	Participantes do Programa Leite das Crianças		Estavam em Funcionamento antes da Criação do Programa	
		Abs. (B)	% (B/A)	Abs. (C)	% (C/B)
Pequeno	104	47	45,2	45	95,5
Médio	10	8	80,0	8	100,0
Médio-grande	4	4	100,0	4	100,0
Grande	2	2	100,0	2	100,0
TOTAL	120	61	50,8	59	96,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Dentre os laticínios participantes do Programa, apurou-se que 39 estão cadastrados no Serviço de Inspeção do Paraná (SIP), 11 no Serviço de Inspeção Federal (SIF) e outros 11 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Os dados mostram também que 72,0% dos laticínios fornecem o leite ao Programa desde os dois primeiros anos da sua implementação (ver tabelas A.1 e A.2 do Apêndice).

Em relação à gestão desses 61 estabelecimentos industriais pesquisados, verificou-se que em 68,9% deles a gestão é familiar; em 18,0% profissional; em 8,2% é desenvolvida por membros de associações e/ou cooperativas, e apenas 4,9% possuem gestão mista. Na distribuição por porte, com exceção dos grandes laticínios, prevalece a gestão familiar (tabela 17).

TABELA 17 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E TIPO DE GESTÃO, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	TIPO DE GESTÃO DA EMPRESA (%)			
		Familiar	Profissional	Mista	Membro de Associação e/ou Cooperativa
Pequeno	47	72,3	17,0	4,3	6,4
Médio	8	75,0	12,5	12,5	-
Médio-grande	4	75,0	25,0	-	-
Grande	2	-	50,0	-	50,0
TOTAL	61	68,9	18,0	4,9	8,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Por outro lado, verificou-se a existência de um número significativo de laticínios que comercializam leite fluido pasteurizado (59) mas não participam do Programa. Nesse grupo, destacam-se os estabelecimentos de pequeno porte (96,6%). Deste total, apenas sete procuraram entrar no Programa por meio de cadastramento, mas não foram credenciados. A principal justificativa apresentada pelos mesmos para a não participação foi a falta de documentação exigida pelo Programa (tabela 18).

TABELA 18 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS NÃO PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, UNIDADES QUE PARTICIPARAM DO CADASTRAMENTO E MOTIVO PELO QUAL NÃO FORAM CREDENCIADOS, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS NÃO PARTICIPANTES DO PROGRAMA						
	Abs.	%	Participaram do Cadastro no Programa				
			N.º	%	Motivo pelo qual não foi credenciado		
					Não sabe	Não cumpriu com a documentação	Está aguardando resposta
Pequeno	57	96,6	7	100,0	14,3	71,4	14,3
Médio	2	3,4	-	-	-	-	-
Médio-grande	-	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	59	100,0	7	100,0	14,3	71,4	14,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Ainda em relação aos 59 laticínios processadores de leite pasteurizado, o estudo apurou que 9 já participaram do Programa porém foram descredenciados, uma vez que a qualidade do leite fornecido não está dentro das conformidades estabelecidas (tabela A.3).

3.2 VOLUME DE LEITE REPASSADO AO PROGRAMA

Neste item são apresentados os dados relativos à quantidade de leite fornecida pelos laticínios ao Programa, à representatividade do volume entregue em relação ao total de leite pasteurizado e ao faturamento das empresas.

As informações constantes na tabela a seguir demonstram que em 55,7% dos laticínios a quantidade de leite fornecida ao Programa varia de 200 a 1.400 litros/dia. Neste intervalo, é mais significativa a presença dos laticínios de pequeno porte cuja maioria (68,1%) repassa diariamente essas quantidades ao Programa. Nos laticínios maiores, a quantidade de leite entregue é bem superior. Por exemplo, no intervalo de 3.195 a 7.000 litros/dia a metade dos laticínios de porte médio e médio-grande se encontra nesta faixa. Já os dois laticínios de grande porte fornecem diariamente ao Programa de 13.000 a 22.800 litros.

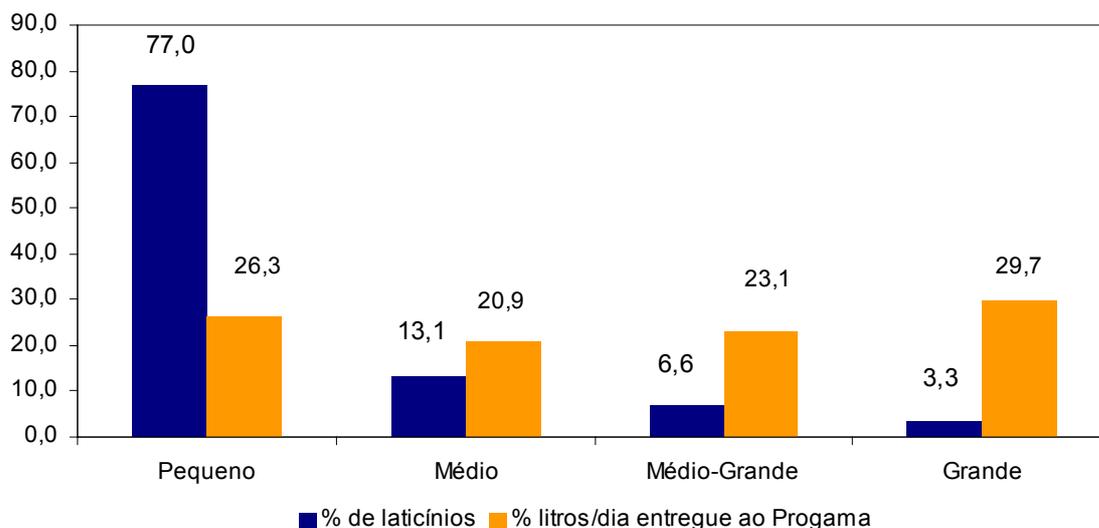
TABELA 19 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE DIÁRIA DE LEITE FORNECIDA AO PROGRAMA, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	QUANTIDADE DIÁRIA DE LITROS DE LEITE FORNECIDA AO PROGRAMA (%)				
		De 200 a 1.400 litros/dia	De 1.600 a 2.800 litros/dia	De 3.195 a 7.000 litros/dia	De 13.000 a 22.800 litros/dia	TOTAL
Pequeno	47	68,1	21,3	10,6	-	100,0
Médio	8	12,5	25,0	50,0	12,5	100,0
Médio-grande	4	25,0	-	50,0	25,0	100,0
Grande	2	-	-	-	100,0	100,0
TOTAL	61	55,7	19,7	18,0	6,6	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

O volume total de leite fornecido pelos 61 laticínios pesquisados ao Programa é de 162.512 litros de leite/dia. Na distribuição por porte de empresa fica evidenciado que os dois laticínios de grande porte participantes do Programa são responsáveis pela entrega do maior volume de leite (29,7%). Já os de pequeno porte, em maior representação numérica (77%), representam apenas 26,3% (gráfico 2). Os estabelecimentos classificados como médio grande entregam em média 9.366 litros diariamente, e os classificados como grande entregam acima de 24 mil litros/dia.

GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E PARTICIPAÇÃO NA QUANTIDADE DIÁRIA DE LEITE FORNECIDA AO PROGRAMA, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Nesse contexto, apurou-se também que para 59,0% dos laticínios o leite pasteurizado entregue ao Programa representa de 16% a 50% do total de leite processado. Neste intervalo é marcante a presença dos laticínios de pequeno e médio portes cuja representatividade é 61,7% e 62,5%, respectivamente. Por outro lado, para 75,0% dos estabelecimentos médio-grande o leite fornecido ao Programa não ultrapassa os 15% do total do leite pasteurizado produzido, e para a totalidade das empresas de grande porte a representatividade é de 16,0% a 30,0% (tabela 20). O mesmo comportamento ocorre quando se analisa a representatividade do leite entregue ao Programa em relação ao faturamento dos laticínios, ou seja, a participação é decrescente à medida que aumenta o porte dos estabelecimentos (tabela A.4).

TABELA 20 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE DIÁRIA DE LEITE FORNECIDA AO PROGRAMA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE LEITE PASTEURIZADO, SEGUNDO O PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	QUANTIDADE DIÁRIA DE LEITE FORNECIDA AO PROGRAMA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE LEITE PROCESSADO (%)					TOTAL
		Até 15 litros/dia	De 16 a 30 litros/dia	De 31 a 50 litros/dia	De 51 a 75 litros/dia	De 76 a 90 litros/dia	
Pequeno	47	4,2	31,9	29,8	23,4	10,7	100,0
Médio	8	12,5	25,0	37,5	12,5	12,5	100,0
Médio-grande	4	75,0	-	25,0	-	-	100,0
Grande	2	-	100,0	-	-	-	100,0
TOTAL	61	9,8	29,5	29,5	21,3	9,8	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

O volume de leite pasteurizado comercializado com o Programa Leite das Crianças pelos 61 laticínios é de 4.875.360 litros/mês. Contudo, os dados da tabela 21 revelam que este volume pode ser ampliado, uma vez que o total de leite pasteurizado processado por esse grupo de laticínios equivale a 13.303.486 litros/mês. Desse total, existe a possibilidade de uma parcela do volume comercializado no mercado formal, 8.428.126 l/mês, ser absorvida pelo mercado institucional (Programa Leite das Crianças e Leite Paraná).

Há, ainda, a possibilidade de inserção de parte dos 59 laticínios não participantes do Programa, os quais processam 1.536.936 l/mês de leite pasteurizado. Para tanto, é necessário que esses laticínios venham a se adequar às exigências de controle de qualidade da matéria-prima e do produto final, buscando capacitar-se junto aos programas disponibilizados pelo governo estadual.

TABELA 21 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DA CRIANÇAS, SEGUNDO VOLUME PRODUZIDO DE LEITE PASTEURIZADO E VOLUME VENDIDO E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS NÃO PARTICIPANTES			LATICÍNIOS PARTICIPANTES				
	N.º	Volume Produzido		N.º	Volume Produzido		Volume Vendido ao Programa	Volume Vendido ao Mercado
		Abs.	%		Abs.	%		
Micro	16	81.473	5,3	-	-	-	-	-
Pequeno	41	1.282.063	83,4	47	4.274.349	32,1	1.283.880	2.990.469
Médio	2	173.400	11,3	8	2.812.100	21,1	1.018.530	1.793.570
Médio-grande	-	-	-	4	3.890.000	29,2	1.123.950	2.766.050
Grande	-	-	-	2	2.327.037	17,5	1.449.000	878.037
TOTAL	59	1.536.936	100,0	61	13.303.486	100,0	4.875.360	8.428.126

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

3.3 ORIGEM DO LEITE PROCESSADO

O estudo verificou quem são os fornecedores de matéria-prima, onde estão localizados regionalmente, forma de coleta do leite, percentual de laticínios que coletam o leite de resfriadores comunitários e postos de refrigeração e necessidade de ampliação do número de produtores para atender ao Programa.

Dessa forma, observa-se que 68,9% dos laticínios que participam do Programa ampliaram o número de produtores fornecedores de leite *in natura*. A tabela 22 mostra que, independentemente do porte dos laticínios, os fornecedores individuais se destacam como os mais importantes na entrega do leite *in natura* ao Programa. Nesse contexto, deve-se destacar ainda a importância da coleta do leite junto aos resfriadores comunitários, que atualmente é realizada por 39% dos laticínios credenciados (tabela A.5).

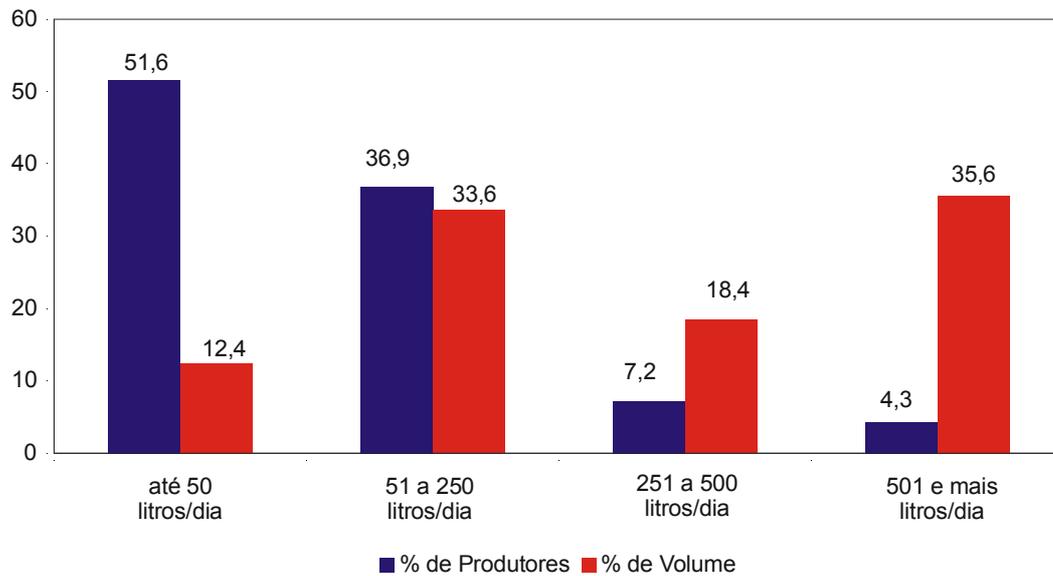
TABELA 22 - VOLUME DE LEITE COLETADO ANUALMENTE PELOS LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO TIPO DE FORNECEDORES E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

FORNECEDORES	PORTE DA EMPRESA								TOTAL	
	Pequeno		Médio		Médio-Grande		Grande			
	Volume (mil litros)	%								
Fornecedores individuais	4.553	85,3	2.871	84,4	5.038	96,6	21.908	91,9	34.370	90,9
Cooperativas	95	1,8	400	11,8	-	-	-	-	495	1,3
Associação de produtores	55	1,0	129	3,8	-	-	1.015	4,3	1.199	3,2
Outra empresa	-	-	-	-	-	-	110	0,5	110	0,3
Rebanho próprio	635	11,9	-	-	180	-	815	3,4	1.630	4,3
TOTAL	5.338	100,0	3.400	100,0	5.218	100,0	23.848	100,0	37.804	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Os fornecedores individuais foram classificados nos seguintes estratos, segundo o volume de produção coletado diariamente: até 50 litros/dia, 51 a 250 litros/dia, 251 a 500 litros/dia e 501 e mais litros/dia. Nesse sentido, observa-se que, no total do Estado, 88,5% dos fornecedores individuais entregam diariamente até 250 litros, respondendo por 46,0% do leite coletado pela indústria pertencente ao Programa. No outro extremo estão 11,5% dos fornecedores que entregam volumes superiores a 251 litros/dia e respondem por 54,0% do leite coletado pelo segmento (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - PERCENTUAL DE PRODUTORES FORNECEDORES INDIVIDUAIS E DO VOLUME DE LEITE COLETADO PELOS LATICÍNIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO ESTRATO DE LEITE COLETADO DIARIAMENTE - PARANÁ - 2009

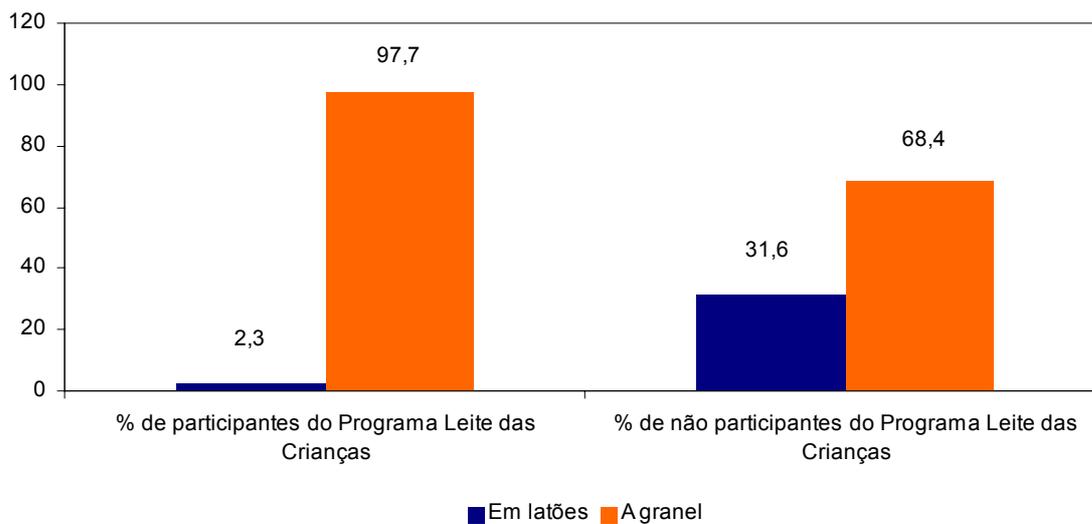


FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Quanto ao tipo de coleta da matéria-prima leite, as informações constantes no gráfico 4, a seguir, mostram que praticamente a totalidade dos laticínios credenciados ao Programa realiza a coleta granelizada. Considerando apenas os 59 laticínios que processam o leite pasteurizado e não o vendem ao Programa, verifica-se que 31,6% ainda coletam o leite em latões.

Esse procedimento ocorre principalmente entre os laticínios de pequeno e médio porte, que nem sempre coletam o leite no período recomendado pela Instrução Normativa 51, a qual estabelece como período máximo o tempo de duas horas entre a ordenha e a recepção na plataforma do laticínio.

GRÁFICO 4 - PERCENTUAL DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES E NÃO-PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO TIPO DE COLETA DO LEITE - PARANÁ - 2009



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Em relação à procedência do leite *in natura*, as informações constantes na tabela 23, a seguir, revelam que 22,5% do volume de leite coletado pelos laticínios é proveniente do próprio município. Esta participação é crescente à medida que diminui o tamanho desses estabelecimentos. É importante também a coleta de leite realizada em outros municípios do Estado, pois a metade dos laticínios pertencentes ao Programa adota esta estratégia. Entre os estabelecimentos de grande porte a participação atinge 54,5%, e entre os pequenos, 39,1%. Já a busca da matéria-prima em outros estados produtores de leite somente é realizada pelos laticínios médio grande e grande, 25,5% e 39,7% respectivamente.

O que se evidencia é que, em função da concorrência com os laticínios menores, da necessidade de qualidade e da grande quantidade de leite a ser processado, a estratégia das grandes empresas é a ampliação de sua área de ação buscando a matéria-prima em regiões mais distantes. Evidentemente, isto somente é possível pela disponibilidade, por parte dessas empresas, de uma estrutura de coleta que inclui logística de transporte, planejamento das linhas de captação do leite e manutenção de postos de refrigeração.

TABELA 23 - PERCENTUAL DO VOLUME DE LEITE COLETADO PELOS LATICÍNIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E LOCAL DE COLETA, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	LOCAL DE COLETA DO LEITE (%)			
		Do Próprio Município	Outros Municípios do Estado	Outros Estados	TOTAL
Pequeno	47	60,9	39,1	-	100,0
Médio	8	53,2	46,8	-	100,0
Médio-grande	4	30,8	43,7	25,5	100,0
Grande	2	6,0	54,4	39,7	100,0
TOTAL	61	22,5	50,2	27,3	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

No que se refere ao controle da matéria-prima, observa-se que 88,5% dos laticínios pesquisados que participam do Programa Leite das Crianças realizam o teste de acidez do leite no momento da coleta na propriedade, bem como ao chegar na plataforma dos laticínios. A temperatura do leite é monitorada por 70,5% dos laticínios no momento da coleta do leite *in natura* na propriedade.¹¹

A proporção de laticínios que realizam esses dois tipos de testes é inferior entre os estabelecimentos de pequeno porte, enquanto nos estabelecimentos de médio a grande porte todos declararam realizar este procedimento (tabela 24).

TABELA 24 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E QUE REALIZAM TESTES DE ACIDEZ E DE TEMPERATURA DO LEITE, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	REALIZA TESTE DE ACIDEZ DO LEITE (%)		REALIZA TESTE DE TEMPERATURA DO LEITE NA PROPRIEDADE (%)
		Na Propriedade Rural	No Laticínio	
Pequeno	47	87,2	87,2	66,0
Médio	8	100,0	100,0	100,0
Médio-grande	4	100,0	100,0	100,0
Grande	2	100,0	100,0	100,0
TOTAL	61	88,5	88,5	70,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

¹¹ De acordo com o que determina a Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), todos os laticínios são obrigados a realizar o teste de acidez e temperatura no momento da coleta do leite na propriedade rural e na plataforma de recepção do laticínio.

O estudo apurou também que praticamente a totalidade dos laticínios pesquisados faz a coleta de amostras do leite cru e envia para os laboratórios da Rede Brasileira de Laboratórios de Controle de Qualidade do Leite (RBQL) para a realização mensal dos exames de contagem bacteriana total (CBT), contagem de células somáticas (CCS) e alguns exames sobre a composição do leite (tabela A.6).

3.4 INVESTIMENTOS E CAPACITAÇÃO

Quanto aos investimentos realizados pelos laticínios para se tornarem fornecedores do Programa, a pesquisa apurou que a quase totalidade deles fez algum tipo de investimento (90,2%), efetuado principalmente em duas frentes: na produção e no setor de transporte (tabela 25).

Na produção, em função da especificidade do leite pasteurizado produzido, em 42,6% dos laticínios, os investimentos se efetivaram na aquisição de equipamentos para pasteurização, padronização e empacotamento do leite. Já quanto ao injetor para adição do premix, somente 13,1% dos laticínios declararam a aquisição deste tipo de equipamento. A pesquisa verificou que a adição mecânica do premix é realizada somente por 14,0% dos laticínios, pois o restante deles o faz manualmente.

Ao desagregar esses resultados por porte, observa-se que a aquisição de equipamentos ocorre entre os pequenos e médios laticínios. Quanto ao injetor do premix, ele está mais presente nos estabelecimentos classificados como médio e médio grande, 25,0% e 75,0%, respectivamente.

Os investimentos no setor de transporte foram efetivados principalmente na aquisição de caminhões providos de tanques isotérmicos para coleta do leite *in natura* e refrigerados, para distribuição do leite junto às escolas. Por porte de empresa, estes veículos foram adquiridos sobretudo por laticínios de pequeno (46,8%) e médio porte (37,5%).

TABELA 25 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E QUE REALIZARAM INVESTIMENTOS, SEGUNDO TIPO DE INVESTIMENTO E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA								
	TOTAL	Realizaram Investimentos (%)	Tipo de Investimento						Capacidade técnica
			Aquisição de injetor para adição premix	Aquisição de outros equipamentos	Aquisição de veículo para transporte	Instalação de laboratório	Alteração de <i>layout</i> da planta	Invest. no setor de embalagens	
Pequeno	47	91,5	6,4	48,9	46,8	12,7	8,5	-	2,1
Médio	8	87,5	25,0	37,5	37,5	-	12,5	12,5	-
Médio-grande	4	100,0	75,0	-	-	-	50,0	-	-
Grande	2	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	61	90,2	13,1	42,6	41,0	9,8	11,5	1,6	1,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

No que se refere à capacitação e qualificação profissional no setor de processamento e transformação do leite, a quase totalidade dos responsáveis pelos laticínios pesquisados respondeu que o pessoal ocupado realizou algum curso nessas áreas nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa de campo. As instituições públicas SEAB (55,25%) e Instituto EMATER (39,7%) foram as mais citadas como responsáveis pelo desenvolvimento dos cursos frequentados. Ao desagregar estes resultados por porte das empresas, percebe-se que a participação em cursos ocorre, sobretudo, nos laticínios de menor porte (tabela 26).

Os cursos técnicos desenvolvidos pelo SENAI e SENAR também são relevantes para os laticínios pesquisados, particularmente entre os de maior porte. Destaca-se, ainda, a oferta de cursos internos pelos laticínios de grande porte.

TABELA 26 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E QUE PARTICIPARAM DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO, SEGUNDO ENTIDADE PROMOTORA E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA										
	TOTAL	Participaram de Cursos									
		Abs.	%	Entidades promotoras							
				SENAI	SEBRAE	SENAR	SEAB	EMATER	Cursos internos	Outros	
Pequeno	47	44	93,6	31,8	9,1	36,4	61,4	47,7	15,9	18,2	
Médio	8	8	100,0	25,0	25,0	12,5	25,0	12,5	50,0	25,0	
Médio-grande	4	4	100,0	25,0	25,0	25,0	50,0	-	25,0	50,0	
Grande	2	2	100,0	100,0	-	50,0	-	-	100,0	-	
TOTAL	61	58	95,1	32,8	12,1	34,5	55,2	39,7	24,1	20,7	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

Nesse segmento de análise verificou-se, ainda, que para 95,1% dos laticínios participantes do Programa existe a necessidade de novos treinamentos para capacitação de seus funcionários. Os dados da tabela 27 mostram que os cursos de técnicas de produção foram os mais solicitados (46,6%). A demanda por este tipo de curso está mais presente entre os laticínios de pequeno e médio porte, 48,9% e 57,1% respectivamente. A necessidade de cursos de controle de qualidade foi citada por 19,0% dos laticínios, e a necessidade de cursos de higiene na fabricação por 15,5% dos laticínios.

TABELA 27 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E COM INTERESSE EM QUALIFICAR O PESSOAL OCUPADO, SEGUNDO ÁREAS DE QUALIFICAÇÃO E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	LATICÍNIOS COM INTERESSE DE QUALIFICAÇÃO							
		Abs.	%	Áreas de Qualificação (%)					
				Técnicas administrativas	Técnicas de produção	Controle de qualidade	Higiene na fabricação	Outras	
Pequeno	47	45	95,7	8,9	48,9	20,0	13,3	8,9	
Médio	8	7	87,5	28,6	57,1	14,3	-	-	
Médio-grande	4	4	100,0	25,0	25,0	25,0	25,0	-	
Grande	2	2	100,0	-	0,0	-	100,0	-	
TOTAL	61	58	95,1	12,1	46,6	19,0	15,5	6,9	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

3.5 MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES EM PARTICIPAR DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS

A garantia de mercado, mencionada por 78,7% dos laticínios, foi a principal motivação para a participação no Programa Leite das Crianças. Além desta, foram citadas a regularidade de faturamento (45,9%), a possibilidade de um mercado alternativo e a pontualidade de pagamento, as duas últimas com 41,0% das citações (tabela 28).

Ao desagregar estas informações por porte de empresas, além da garantia de mercado (85,1%), a regularidade de faturamento (48,9%) e a pontualidade no pagamento (42,5%) foram os principais motivos de participação no Programa para os laticínios de pequeno porte. Nas duas grandes empresas, a participação é motivada sobretudo pela regularidade de faturamento e pela pontualidade de pagamento.

TABELA 28 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO MOTIVOS PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	MOTIVOS PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS (%)					
		Melhor Preço do Leite	Garantia de Mercado	Possibilidade de um Mercado Alternativo	Regularidade de Faturamento	Pontualidade no Pagamento	Exigência de Manutenção do Padrão de Qualidade
Pequeno	47	31,9	85,1	36,1	48,9	42,5	14,9
Médio	8	25,0	50,0	62,5	50,0	37,5	37,5
Médio-grande	4	-	75,0	50,0	-	-	50,0
Grande	2	-	50,0	50,0	100,0	100,0	-
TOTAL	61	27,9	78,7	41,0	45,9	41,0	19,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

As informações constantes na tabela 29 mostram que, do total de laticínios que fornecem o leite ao Programa, 63,9% apontou algum tipo de dificuldade. As principais delas estão relacionadas à logística de distribuição do leite, ou seja, à distância entre as escolas, más condições das estradas, horário de entrega do leite e infraestrutura das escolas, citados por 36,1%, 27,8%, 26,2% e 16,4% dos laticínios, respectivamente.

TABELA 29 - PERCENTUAL DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA E PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA ATUAR NO PROGRAMA - PARANÁ - 2009

PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA ATUAR NO PROGRAMA	PORTE DA EMPRESA (%)				LATICÍNIOS COM DIFICULDADES DE ATUAR NO PROGRAMA (%)
	Pequeno	Médio	Médio-Grande	Grande	
Atraso na entrega do <i>premix</i>	8,9	12,5	-	100,0	13,1
Atraso de pagamento	6,7	-	-	-	4,9
Más condições das estradas	31,9	-	50,0	-	27,8
Distâncias entre escolas	31,9	25,0	100,0	50,0	36,1
Infraestrutura das escolas	14,9	12,5	25,0	50,0	16,4
Horário de entrega do leite	22,2	25,0	75,0	50,0	26,2
Problemas com rotulagem	-	-	25,0	-	1,6
Qualidade do leite entregue pelo produtor	8,9	12,5	-	-	9,8
Dificuldade para diluir o <i>premix</i>	2,2	-	-	-	1,6
Falta de garantia de manutenção do laticínio no Programa	-	12,5	-	-	1,6
Excesso de burocracia	2,2	12,5	-	-	3,3
Preço pago independentemente da distância da escola	2,2	-	-	-	1,6
Alto investimento para a quantidade de leite entregue	2,2	-	-	-	1,6
TOTAL	61,7	50,0	100,0	100,0	63,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos sete anos e meio de existência do Programa Leite das Crianças, a primeira prioridade estabelecida, qual seja, o atendimento para distribuição de leite a crianças de 6 a 36 meses de idade pertencentes a famílias de baixa renda, conseguiu ser atingida com avanços. Desde a sua implantação, em todo o Estado do Paraná, já ultrapassa 150 mil o número de crianças atendidas e em torno de 13 mil produtores de leite beneficiados. Em relação aos beneficiados pela distribuição de leite, o Programa tem algumas metas a alcançar, como ampliar o atendimento para crianças até 48 meses e, também, para mães gestantes e nutrizes.

De acordo com os resultados deste estudo, os laticínios vinculados ao Programa ampliaram substancialmente o número de fornecedores de leite *in natura*. A maioria destes produtores são individuais e, para eles, o Programa tornou-se mais uma alternativa de venda para a produção de leite. Já pelo lado dos laticínios, a garantia de mercado para a venda do leite pasteurizado constituiu a principal vantagem em participar do Programa. Também foram consideradas importantes a regularidade de faturamento, a pontualidade de pagamento e a possibilidade de um mercado alternativo.

A participação dos laticínios menores como fornecedores de leite pasteurizado ao Programa exigiu investimentos em equipamentos de pasteurização, padronização e empacotamento. No setor de transporte, foi necessária a aquisição de caminhões isotérmicos para coleta do leite nas propriedades rurais e de refrigerados para a distribuição do leite nas escolas.

Outra característica importante verificada nos estabelecimentos pesquisados é o alto percentual de proprietários e empregados que participaram, nos últimos 12 meses, de cursos de capacitação no setor de processamento e transformação do leite, ofertados por instituições públicas e privadas. Na opinião dos entrevistados, existe ainda uma demanda importante de cursos relacionados a técnicas de produção e controle de qualidade.

Constatou-se que o Programa vem cumprindo parcialmente a instrução normativa n.º 01/2004, que estabelece que este deve adquirir o leite preferencialmente de laticínios de pequeno e médio porte e de empresas familiares. Os dados mostram que as empresas de pequeno porte representam 77,0% dos laticínios que participam do Programa, as de médio porte representam 13,1%, as empresas de porte médio-grande 6,6%, e as grandes somente 3,3%. Diferenças marcantes ocorrem quando se mede a quantidade de leite entregue ao Programa, pois dos 162,5 mil litros fornecidos diariamente pelos 61 laticínios conveniados, os pequenos, médios e médios grandes têm uma participação de 26,3%, 20,9% e 23,1%, respectivamente. Já os dois laticínios classificados como de grande porte participam com 29,7% do leite pasteurizado fornecido ao Programa.

A presença de laticínios de maior porte como fornecedores do Programa é imprescindível, pois garante a qualidade e, principalmente, a regularidade de oferta do leite no período de entressafra. No entanto,

a quantidade de leite adquirida vem em desconformidade com o propósito do Programa que é o de adquirir o leite pasteurizado preferencialmente de estabelecimentos menores, sediados nos municípios onde é realizada a distribuição do leite pasteurizado para as crianças.

Os 61 laticínios participantes do Programa Leite das Crianças processam em torno de 13,3 milhões de litros de leite pasteurizado mensalmente, sendo 4,9 milhões de litros entregues ao Programa e 8,4 milhões comercializados no mercado varejista formal. Desse volume, existe a possibilidade de uma parcela ser absorvida pelo mercado institucional (Programa Leite das Crianças e Leite Paraná).

O estudo constatou a existência de 59 laticínios de menor porte que pasteurizam em torno de 50 mil litros de leite/dia e, portanto, poderiam tornar-se fornecedores do Programa. Para este conjunto de laticínios, considera-se importante, a longo prazo, tanto incentivar quanto propiciar recursos para modernizar os métodos de gestão e de produção para que eles possam cumprir as exigências de documentação e qualidade do leite estabelecidas pelo Programa.

Em relação à qualidade da matéria-prima leite, observou-se que ainda é significativa a proporção de laticínios de pequeno porte que não realizam os testes de acidez e temperatura do leite no momento da coleta na propriedade rural.

Avanços importantes foram identificados em relação aos exames de contagem bacteriana total (CBT), contagem de células somáticas (CCS) e alguns exames sobre a composição do leite, pois a pesquisa apurou que a totalidade dos laticínios conveniados ao Programa realiza estes procedimentos nos laboratórios da Rede Brasileira de Controle da Qualidade do Leite (RBCQL), habilitados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Outro gargalo apontado pelos laticinistas pertencentes ao Programa está relacionado à logística de distribuição do leite. A solução para a melhoria das condições das estradas municipais está diretamente relacionada às prefeituras. Quanto às escolas onde o leite é distribuído, todas são previamente determinadas aos laticínios quando da assinatura do contrato de credenciamento, e, em relação à incompatibilidade do horário de entrega do leite, cabe um entendimento entre o laticínio e a escola. Questões relacionadas à recepção, armazenamento e conservação do leite nas escolas poderiam ser solucionadas pelo Programa, mediante recursos para a melhoria desta infraestrutura.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS PEQUENAS E MÉDIAS COOPERATIVAS E EMPRESAS DE LATICÍNIOS. **Análise de rotina do leite na indústria**. Disponível em: <www.g100.org.br>. Acesso em: 29 jul. 2010.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001. v.1. (Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais - GEPAI).

BRANDÃO, Antônio Salazar P. Aspectos econômicos e institucionais da produção de leite no Brasil. In: VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. (Ed.). **Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. p.39-72.

BRESSAN, Matheus; MARTINS, Marcelo Costa. Segurança alimentar na cadeia produtiva do leite e alguns de seus desafios. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v.27, n.3, p.27-37, jul./set. 2004.

BRITO, Maria Aparecida *et al.* **Acidez titulável**. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_194_21720039246.html>. Acesso em: 12 ago. 2010.

BRUM, Jaime Victor Ferreira. **Tecnologia de produção: leite e derivados**. Curitiba: SENAI, 2006.

CAMPOS, Aloísio Torres de; FERREIRA, Ademir de Moraes. **Composição do rebanho e sua importância no manejo**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2008. (Instrução técnica para o produtor de leite, 32). Disponível em: <<http://www.cnpq.embrapa.br/nova/informacoes/pastprod/textos/32Instrucao.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

CAMPOS, Vânia Maria Corrêa de. Uso e necessidade de informação tecnológica: um diagnóstico do setor de laticínios do estado de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.37-63, jan./jun. 1997.

CONEJERO, Marco Antonio; CÔNSOLI, Matheus Alberto; NEVES, Marcos Fava. O setor agroindustrial de leite no Brasil. In: CÔNSOLI, Matheus Alberto; NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006. p.154-211.

CONSELEITE PARANÁ. **Manual do Conseleite**. Disponível em: <<http://www.sistemafeap.org.br/Faep/conseleite/regulamento.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2010.

CUNHA, Aécio S. Restrições institucionais ao desenvolvimento do setor leiteiro. In: VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. (Ed.). **Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. p.131-138.

DÜRR, João Walter. **Como produzir leite de alta qualidade**. Brasília: SENAR, 2005.

DÜRR, João Walter. **Controle de qualidade e aumento da competitividade da indústria láctea**. Disponível em: <<http://www.fepale.org/lechesalud/documentos/7JoaoDurr.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2010.

DÜRR, João Walter; CARVALHO, Marcelo Pereira de; SANTOS, Marcos Veiga dos (Org.). **O compromisso com a qualidade do leite no Brasil**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Sistema de produção de leite (Cerrado): sistema de produção**, 2. 2002. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/manejo/mamite.html>>. Acesso em: 27 out. 2008.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Sistema de produção de leite (Zona da Mata Atlântica)**: sistema de produção, 1. jan. 2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/Alimentacao1.html>>. Acesso em: 02 dez. 2008.

FERRAZ, Osni Giani. **A sustentabilidade dos agricultores familiares de leite associados à CLAF nas dimensões ambiental, sociocultural e institucional**. 2002. 155f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

GIORDANO, Gandhi. **Tratamento e controle de efluentes industriais**. Disponível em: <http://www.ufmt.br/esa/Modulo_II_Efluentes_Industriais/Apost_EI_2004_1ABES_Mato_Grosso_UFMT2.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2010.

GOMES, Sebastião Teixeira. Diagnóstico e perspectivas da produção de leite no Brasil. In: VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. (Ed.). **Cadeia de lácteos no Brasil**: restrições ao seu desenvolvimento. Brasília: MCT/CNPq; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. p.21-37.

IDE, Lúcia Padilha de Arruda; BENEDET, Honório Domingos. **Contribuição ao conhecimento do queijo colonial produzido na região serrana do Estado de Santa Catarina, Brasil**. Disponível em: <http://www.editora.ufpa.br/revista/25_6/art13.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2010.

INSTRUÇÃO normativa 51: regulamentos técnicos de produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite. Disponível em: <www.baldebranco.com.br/estatistica.htm>. Acesso em: 22 jan. 2009.

IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico do subcomponente manejo e conservação dos recursos naturais**: 1.^a fase. Curitiba, 2001. 2v.

IPARDES. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná**. Curitiba, 2008.

IPARDES. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná**: sumário executivo. Curitiba, 2009.

IPARDES. **Identificação de gargalos tecnológicos na agroindústria paranaense**: subsídios para uma política pública. Curitiba, 2005.

IPARDES. **Caracterização da atividade industrial de processamento e transformação do leite no Paraná**. Curitiba, 2010.

KIRCHNER, Roque *et al.* **Análise técnica e econômica da atividade leiteira na agricultura familiar do sudoeste do Paraná – período 2003-2005**. Disponível em: <http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/31.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2010.

MACHADO, Rosângela Moreira Gurgel; FREIRE, Valdir Honório; SILVA, Patrícia Cristina da. Alternativas tecnológicas para o controle ambiental em pequenas e médias indústrias de laticínios. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 27., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Disponível em: <<http://www.cepis.org.pe/bvsaidis/impactos/vi-025.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2010.

MANUAL de boas práticas de fabricação (GMP). Disponível em: <http://www.facape.br/mariosilvio/projetos1/Projeto_Lacticio/Anexos.doc+manual+de+boas+praticas+de+fabrica%C3%A7%C3%A3o+gmp&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=Br>. Acesso em: 11 ago. 2009.

MARTINS, Paulo do Carmo; CARVALHO, Marcelo Pereira. **A cadeia produtiva do leite em 40 capítulos**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005.

MAZZETTO, Terezinha Saracini Ciriello *et al.* Um panorama do setor de laticínios no Paraná: condicionantes do crescimento e a resposta estratégica de algumas empresas. **Cadernos de Economia**, Chapecó, v.10, n.19, p.97-114, 2006.

MUZILLI, Osmar *et al.* (Org.). **Desenvolvimento de conhecimentos e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva do leite**: termos de referência para a região sul do Brasil. Curitiba: RIPA, 2008.

PARANÁ está autorizado a credenciar agroindústrias. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/economia/news/438415/?noticia=PARANA+ESTA+AUTORIZADO+A+CRENCIAR+AGROINDUSTRIAS>>. Acesso em: 9 set. 2010.

PRIMO, Wilson Massote. Restrições ao desenvolvimento da indústria brasileira de laticínios. In: VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. (Ed.). **Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. p.73-129.

QUEIROZ, Timóteo Ramos; MACHADO, Melise Dantas; ZUIN, Luís Fernando Soares. **Análise e proposta de melhorias da gestão da qualidade em uma indústria do setor lácteo**: um estudo de caso. Disponível em: <<http://www.ufms.br/dea/oficial/HTM/artigos/administra%E7%E3o/Gest%E3o%20de%20Agroneg%F3cios/sator%20I%E1cteo.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2009.

RÉVILLION, Jean Philippe Palma *et al.* Estudo do processo de inovação tecnológica no setor agroindustrial – estudos de caso na cadeia produtiva de leite fluido no sistema setorial de inovação da França. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.8, n.3, jul./set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552004000300005&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 mar. 2010.

SANTOS, Osvaldo Vieira dos; MARCONDES, Tabajara; CORDEIRO, João Lari Félix. **Estudo da cadeia do leite em Santa Catarina**: prospecção e demandas. Florianópolis: Epagri/Cepea, 2006. Versão preliminar.

SEBRAE-MG. **Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado de Minas Gerais em 2005**: relatório de pesquisa. Belo Horizonte: FAEMG, 2006.

SLUSZZ, Thaisy et al. O impacto da instrução normativa 51 no sistema agroindustrial do leite no Rio Grande do Sul: uma análise na Elege Alimentos S/A e na Cooperativa Languiri Ltda. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...** Brasília: SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/377.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

SOUZA, Dércio Bernardes de; MORAIS, Adriana Trindate; SOUZA, José Paulo de. Estudos da estrutura competitiva da cadeia agroindustrial de leite na região noroeste do Paraná. **Caderno de Administração**, Maringá, v.13, n.2, p.61-71, jul./dez. 2005.

VALSECHI, Octávio Antônio. **Tecnologia de produtos agrícolas de origem animal**: o leite e seus derivados (resumo das aulas). Araras, SP: Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural, 2001. Disponível em: <pucrs.campus2.br/.../O%20LEITE%20E%20SEUS%20DERIVADOS.doc>. Acesso em: 21 jan. 2010.

VENTURINI, Katiane Silva; SARCINELLI, Miryelle Freire; SILVA, Luiz César da. Processamento do leite. **Boletim Técnico**, Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; Programa Institucional de Extensão - PIE - UFES, 022207, 19 out. 2007.

VIEIRA, Luiz Carlos; KANEYOSHI, Cristóvão Morelly; FREITAS, Hashiguti de. **Qualidade do leite**. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/GadoLeiteiroZonaBragantina/paginas/qualidade.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2010.

ZATTA, Fernando Nascimento *et al.* **Custos de ociosidade no contexto da gestão estratégica de custos**: um estudo empírico numa empresa do setor têxtil do Espírito Santo. Disponível em: <http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=1774>. Acesso em: 10 ago. 2010.

ZOCCAL, Rosângela. **100 dicas para o sucesso na atividade leiteira**. Disponível em: <www.laticinio.net/inf_tecnicas.asp?cod+148>. Acesso em: 06 jan. 2010.

A PÊNDICE

TABELA A.1 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO SERVIÇO DE INSPEÇÃO E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA			
	TOTAL	Serviço de Inspeção		
		SIM	SIP	SIF
Pequeno	47	11	33	3
Médio	8	-	5	3
Médio-grande	4	-	1	3
Grande	2	-	-	2
TOTAL	61	11	39	11

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

TABELA A.2 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, SEGUNDO ANO DE ENTRADA NO PROGRAMA E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2003-2008

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA						
	TOTAL	Ano de Entrada no Programa (%)					
		2003	2004	2005	2006	2007	2008
Pequeno	47	40,4	27,7	10,6	6,4	8,5	6,4
Médio	8	37,5	50,0	12,5	-	-	-
Médio-grande	4	50,0	25,0	25,0	-	-	-
Grande	2	50,0	50,0	-	-	-	-
TOTAL	61	41,0	31,1	11,5	4,9	6,6	4,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

NOTA: A pesquisa de campo foi realizada em 2009.

TABELA A.3 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS NÃO PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E QUE JÁ PARTICIPARAM DO PROGRAMA, SEGUNDO O MOTIVO PELO QUAL SE DESVINCULARAM DO PROGRAMA E PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS NÃO PARTICIPANTES DO PROGRAMA							
	TOTAL	Laticínios que já Participaram do Programa						Dificuldade em atender às exigências legais
		N.º	%	Motivo pelo qual se desvinculou do Programa				
				Problemas de qualidade do leite	Dificuldades c/ logística de entrega	Problema tributário	Problemas com a estrutura física da empresa	
Pequeno	57	9	15,8	9	1	1	1	2
Médio	2	-	-	-	-	-	-	-
Médio-grande	-	-	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	59	9	15,3	9	1	1	1	2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

TABELA A.4 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE DIÁRIA DE LEITE FORNECIDA AO PROGRAMA EM RELAÇÃO AO FATURAMENTO MENSAL, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	QUANTIDADE DIÁRIA DE LITROS DE LEITE FORNECIDA AO PROGRAMA EM RELAÇÃO AO FATURAMENTO MENSAL (%)					
		Até 15 litros/dia	De 16 a 30 litros/dia	De 31 a 50 litros/dia	De 51 a 75 litros/dia	De 76 a 90 litros/dia	TOTAL
Pequeno	47	10,6	21,3	42,6	19,1	6,4	100,0
Médio	8	12,5	25,0	50,0	12,5	-	100,0
Médio-grande	4	75,0	25,0	-	-	-	100,0
Grande	2	100,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	61	18,0	21,3	39,3	16,4	4,9	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

TABELA A.5 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E PARTICIPAÇÃO DE LATICÍNIOS QUE COLETAM LEITE DE RESFRIADORES COMUNITÁRIOS E POSTOS DE REFRIGERAÇÃO, SEGUNDO PORTE DA EMPRESA - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA		
	TOTAL	Coleta do Leite (%)	
		Resfriadores comunitários	Postos de refrigeração
Pequeno	47	44,7	-
Médio	8	50,0	12,5
Médio-grande	4	-	-
Grande	2	50,0	-
TOTAL	61	39,3	1,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER

TABELA A.6 - NÚMERO DE LATICÍNIOS PESQUISADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E PARTICIPAÇÃO NAS AMOSTRAS COLETADAS NA PROPRIEDADE PARA REALIZAÇÃO DE ANÁLISES, SEGUNDO PORTE - PARANÁ - 2009

PORTE DA EMPRESA	LATICÍNIOS DO PROGRAMA	AMOSTRAS COLETADAS NA PROPRIEDADE (%)		
		Contagem Bacteriana Total (CBT)	Contagem de Células Somáticas (CCS)	Composição do Leite
Pequeno	47	97,9	97,9	95,7
Médio	8	100,0	100,0	100,0
Médio-grande	4	100,0	100,0	100,0
Grande	2	100,0	100,0	100,0
TOTAL	61	98,4	98,4	96,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/Instituto EMATER